

A VISÃO DO MESSIAS EM MEIO AO CAOS

Miquéias 5-7

EBD – Revista Compromisso Ano CXIII N° 452
Os Profetas Menores
Lição 3



Elaborado por *Marcelo Dantas*
estudosmec@pibrj.org.br

“Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o Senhor exige: pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus.” Miquéias 6.8

O final do livro de Miquéias começa de forma sublime. O inimigo sobe contra Israel e o ferirá, mas Deus não deixará este ser o final da história. De Belém Efrata, a “casa do pão”, lugar frutífero¹, virá o pão do céu, o Messias. Para o povo de Jerusalém, a grande cidade, Belém Efrata somente servia para dar proteção do lado sul e para prover pão, frutas, leite e carne para seus habitantes. A partir do momento em que o Messias viesse de lá, ele seria o porta-voz do Senhor e, por meio dele, todo o povo de Israel se moveria na direção de Yahweh².

“Três fatos devem ser destacados. (1) A forma do verbo, um particípio ativo, deixa claro que esse alguém por vir é alguém régio, reinante. Seu reino não começa no momento em que ele chega. (2) O termo hebraico é *masal* (governante) e não *melek* (frequentemente traduzido “rei”, e que basicamente tem o sentido de possuir, ser dono exclusivo e, às vezes, aconselhar). O termo usado aqui tem o sentido de dominar, governar com autoridade.

E (3) o Governante exercerá domínio sobre Israel. Miquéias falou isso quando as dez tribos setentrionais, referidas como Israel, estavam sitiadas ou mesmo já deportadas. Miquéias usa Israel para designar a totalidade do povo de Yahweh: o povo do pacto unido, e todos os que serão identificados como tais.”³

A promessa feita a Davi será cumprida. Seu descendente governará Israel para todo o sempre. O governante apesar de ter “origens” históricas e eternas, virá de uma fonte humana comum, uma mulher que o dará luz em uma cidade insignificante. O Messias será o verdadeiro Moisés (Mq 7.15) e o verdadeiro Davi combinados de forma mais plena do que ambos juntos. Ele resgatará seu povo do Egito e o conduzirá até a terra prometida e será seu rei para todo o sempre.

Como Davi foi um pastor que cuidava de seu rebanho, livrando-o de leões e ursos, o Pastor real será invencível protegendo seu rebanho com poder divino. “Como Pastor, ele será majestoso e glorioso porque estará revestido

¹ MORAES, Elias Soares de. *Dicionário de nomes bíblicos*. São Paulo: Beit Shalom Editora, 2010. p. 123 e 163.

² GRONINGEN, Gerard V. *Revelação Messiânica no Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2003. p. 482-483.

³ *ibid*, p. 483.



da majestade divina, a excelência, a glória e o esplendor do próprio Yahweh. Ele vem, governa e pastoreia em nome de Yahweh, isto é, ele é o representante pessoal de Yahweh. Ele é, de fato, o próprio Yahweh.”⁴

A promessa feita ao longo do capítulo 5 não é apenas para o povo de Israel, mas para todo o Israel de Deus ao longo dos séculos. A mensagem é escatológica, ainda a ser cumprida.

Ao longo do capítulo 6 o Senhor acusa Israel e o adverte a temê-lo. Quando sua maldição chegar, nada os saciará, o pecado os consumirá e toda a fartura que tinham por meio da desonestidade seria tirada. Os pecados deles os levariam à ruína. Ainda assim “um grupo remanescente do povo escolhido e originário da nação espiritualmente depravada (6.1-16) e em processo de desintegração (7.1-7) será perdoado e salvo por Deus e triunfará vitoriosamente sobre o pecado (7.8-10). Não importa quão maculado e despedaçado fique o mundo, os propósitos de Deus de triunfar sobre Satanás e seus subordinados prevalecerão por meio de um remanescente perdoado que se reúne em torno do Messias (cf. Rm 16.20).”⁵

Conforme dissemos no primeiro estudo deste livro, o nome Miquéias significa “quem é como Yahweh?” “Seu nome parecia incorporar a

essência de sua mensagem também, pois o livro conclui com o que se pode chamar de propósito global para a redação de sua breve profecia. Miquéias 7.8 perguntou: “Quem é Deus semelhante a ti, que perdoas a maldade e te esqueces da transgressão do remanescente da tua herança?” A compaixão e perdão de Deus estavam diretamente relacionados ao plano da promessa de Deus oferecido a Jacó, Abraão e seus ancestrais “desde os dias antigos” (7.20).”

“Miquéias concluiu a sua mensagem com suas expectativas confiantes para o futuro, e suas orações em prol de Israel (7:7-20). “Esperarei no Deus da minha salvação” (7:7), orou, no seu salmo de confiança (7:7-10). Depois de orar em prol do cumprimento do propósito de Deus pela sua terra e povo (7:14—17; cf. vv. 11—13), entoou um cântico de louvor a Deus (7:18—20) por Seu perdão incomparável e “misericórdia” ou “amor inabalável” (*hesed*) (7:18), que mais uma vez, demonstrou exatamente aquilo que Deus jurara aos pais deles, Jacó e Abraão. Seriam os pecados e iniquidades deles, e não suas pessoas, que seriam “lançados nas profundezas do mar” (7:19). De fato, a teologia de Miquéias vai gritando a pergunta de Isaías 40, “Com quem comparareis a Deus?”

⁴ *ibid*, p. 485.

⁵ WALTKE, Bruce. *Teologia do Antigo Testamento: uma abordagem exegética, canônica e temática*. São Paulo: Vida Nova, 2015. p. 933.

